

ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Autoria

Anna Virgínia Santos Eufrásio de Oliveira - virginiasantos913@gmail.com
outro/outro

ROGEANE MORAIS RIBEIRO - rogeanemoraes@yahoo.com.br

Prog de Pós-Grad em Admin/Cursos de Mestr Acad em Admin e Dout em Admin e Turismo/UNIVALI - Universidade do
Vale do Itajaí

Paola Aragão Ferreira Silva - paola_aragao@yahoo.com
outro/outro

CRISTIANE SABOIA BARROS - cristianesaboia@hotmail.com

outro/outro

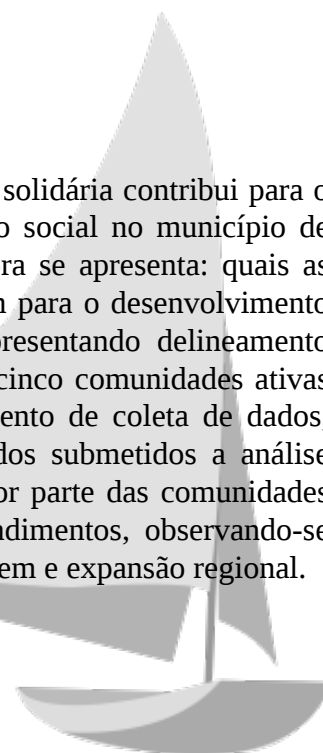
MARIA DO SOCORRO SILVA MESQUITA - socorromesquita@yahoo.com.br

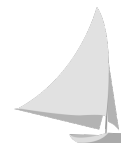
Gra/Faculdade Luciano Feijão

ALCINEIDE AGUIAR PIMENTA - PIMENTAALCINEIDE@GMAIL.COM

Resumo

O presente artigo tem como objetivo identificar como a economia solidária contribui para o desenvolvimento local de comunidades que participam de projeto social no município de Sobral – Ce. Diante desse contexto, a seguinte questão norteadora se apresenta: quais as estratégias adotadas através da economia solidária que contribuem para o desenvolvimento local? A metodologia da pesquisa foi de cunho qualitativo, apresentando delineamento exploratório e para a coleta dos dados foram realizadas visitas a cinco comunidades ativas pertencentes ao projeto Cabra nossa de cada dia. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semi estruturada, sendo os dados coletados submetidos a análise textual a partir do software IRAMUTEQ. Concluiu-se que a maior parte das comunidades faz o uso de atividades econômicas solidárias em seus empreendimentos, observando-se igualmente significativas características como coletividade, aprendizagem e expansão regional.





ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo identificar como a economia solidária contribui para o desenvolvimento local de comunidades que participam de projeto social no município de Sobral – Ce. Diante desse contexto, a seguinte questão norteadora se apresenta: quais as estratégias adotadas através da economia solidária que contribuem para o desenvolvimento local? A metodologia da pesquisa foi de cunho qualitativo, apresentando delineamento exploratório e para a coleta dos dados foram realizadas visitas a cinco comunidades ativas pertencentes ao projeto Cabra nossa de cada dia. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semi estruturada, sendo os dados coletados submetidos a análise textual a partir do software IRAMUTEQ. Concluiu-se que a maior parte das comunidades faz o uso de atividades econômicas solidárias em seus empreendimentos, observando-se igualmente significativas características como coletividade, aprendizagem e expansão regional.

Palavras-chave: Economia solidária; Desenvolvimento; Autogestão; Cooperativismo.

1 INTRODUÇÃO

A economia solidária se consolida, na atualidade, como um meio econômico real e opcional relativo ao capital, uma vez que seus procedimentos englobam solidariedade, inclusão, emancipação social e a sustentabilidade (OLIVEIRA, 2015). Em um contexto mundial que vem se desenvolvendo cada vez mais sob a ótica de valores como lucro e competitividade, se faz necessária a adoção de estratégias alternativas a esse modelo, resgatando a predominância de valores solidários e humanos .

A economia solidária surge como um movimento que se opõe às tendências de redução da economia à lógica de mercado e acumulação privada. Lógicas como essa tornam os sujeitos alheios aos sentidos daquilo que produzem, uma vez que a racionalidade capitalista retira da produção econômica sentidos mais valorativos e cooperativistas.

Diante do contexto exposto, a seguinte questão norteadora se apresenta: quais as estratégias adotadas através da economia solidária que podem contribuir para o desenvolvimento local? Assim, o estudo tem o seguinte objetivo: identificar como a economia solidária contribui para o desenvolvimento local das comunidades que participam do projeto social Cabra nossa de cada dia, no município de Sobral – Ce.

A relevância do trabalho justifica-se pelo fato de que, ao contribuir para a



compreensão da realidade local, a identificação de estratégias de autogestão pode lançar bases para possíveis melhorias socioeconômicas nas comunidades atendidas pelo projeto. Conforme Lima (2010), a atividade autogestionária é revalorizada para os trabalhadores através da autonomia e democratização, possibilitando o fim da relação de subordinação do trabalho assalariado, bem como, pela sua desobrigação com a gestão da força de trabalho, uma alternativa em tempos de desemprego crescente para as empresas.

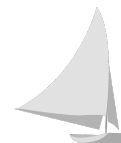
2 ECONOMIA SOLIDÁRIA

No Brasil, a temática da economia solidária surgiu a partir de um movimento reflexivo e prático que teve sua culminância entre as décadas de 1970 e 1990. Esse período histórico foi para o país um expressivo momento de reformas sociais e democratização, no qual muitos movimentos objetivavam apontar as fragilidades políticas, teóricas e operacionais do modelo estatal predominante. O surgimento daquela economia no cenário nacional coincidiu com a consolidação dos processos de mudança institucional, de transformação organizacional e adoção de novas práticas de gestão (COSTA, 2010).

Instituída pela Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, a secretaria busca incentivar e coordenar atividades por meio da geração de renda e da promoção do desenvolvimento justo e solidário. Segundo o órgão nacional, a economia solidária pode ser compreendida como o conjunto de atividades econômicas (produção, distribuição, consumo, prestação de serviço, poupança e crédito) organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores sob a forma coletiva e autogestionária (BRASIL, 2003).

Embora ainda seja cedo para afirmar a transição de uma sociedade mercadológica para uma colaborativa, já existem tensionamentos necessários nesse campo. Desse modo, o acesso aos bens de produção rompe com uma lógica excludente que estimula a competitividade em detrimento dos sentidos atribuídos pelos trabalhadores e suas realizações pessoais (LISBOA, 2017).

Por essa razão, surgem fortes obstáculos para a concretização da economia solidária como uma política sólida, considerando que, no próprio imaginário social, essa estratégia pode figurar como sinônimo de baixa qualidade nos produtos e pouco reconhecimento, demandando grandes esforços de organização. Em ampla medida, as mudanças sociais necessárias para a efetividade da economia solidária partem de dentro



para fora, ou seja, de um processo de reflexão acerca das funções, objetivos e pressupostos dessa organização em detrimento da economia de mercado.

Economia solidária como estratégia para o desenvolvimento local

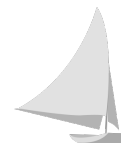
Atrelada à economia solidária, a autogestão consiste na gestão dos meios de produção e organização social em que todas as entidades têm direitos e participação iguais. Sua ideia também se alinha a uma proposta mais ampla de mudança social, pois, diante da institucionalização dos valores capitalistas e da forma heterônoma de gestão, a perspectiva autogestionária surge como uma potente alternativa de organização democrática (KLECHEN; BARRETO; PAULA, 2011).

Nesse contexto, o desenvolvimento local se mostra como significativa consequência para a concretização da autogestão. Conceitualmente, essa ideia pressupõe ação proativa, identificação e ativação de recursos endógenos capazes de instaurar ações autônomas, desencadeando um processo de dentro para fora numa perspectiva qualitativa e multidimensional. Definições como essa apontam para a importância de diferentes associações comunitárias identificarem suas potencialidades na dimensão socioeconômica, uma vez que a ativação dos recursos endógenos parte da premissa de que os próprios recursos internos da comunidade são verdadeiras fontes de sustentabilidade e desenvolvimento (FERRARINI, 2012).

No Brasil também existem estratégias diversas em economia solidária, como por exemplo, os bancos populares ou outras cooperativas de crédito, que se enquadram na lógica associativista. Igualmente, encontramos também atividades de cooperativismo popular e outras como as incubadoras de empreendimentos solidários, propondo novas formas de pensar a gestão de processos (CALBINO; PAULA, 2012).

Portanto, discutir a questão do trabalho à luz da perspectiva auto gestionária pode trazer grande contribuição à teoria administrativa, especialmente com base em uma reavaliação dos valores da própria Administração e se pautando no estabelecimento de novos vínculos sociais em meio às relações interpessoais e de trabalho tecidas nas organizações. Torna-se, então, necessário apontar a potencialidade de práticas que se propõem a superar a questão da alienação e do poder disciplinar decorrentes de formas hierarquizadas de gestão.

Assim, é fundamental identificar as relações existentes entre autogestão e desenvolvimento local como forma de contribuir para o crescimento de grupos comunitários por meio de seus próprios recursos internos. Para que esse processo seja



duradouro, é preciso elevar as oportunidades sociais e a competitividade da economia local (BEZERRA; SCHLINDWEIN, 2017).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, apresentando delineamento exploratório. Os estudos qualitativos envolvem uma abordagem interpretativa do mundo, uma vez que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando assim entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (AUGUSTO *et. al.*, 2013). Por sua vez, o delineamento exploratório tem como objetivo esclarecer e desenvolver conceitos, proporcionando visão geral acerca de determinado fato, além de envolver levantamento bibliográfico e documental (GIL, 2014; TONETTO; BRUST-RENCK; STEIN, 2014).

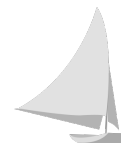
O estudo teve como universo cinco comunidades participantes do projeto Cabra nossa de cada dia, uma organização social existente no município de Sobral – CE, estando as comunidades participantes localizadas nos distritos. O número justifica-se pelo fato de que são estas as comunidades predominantemente ativas hoje na realidade da instituição.

Foi realizada a aplicação de entrevistas semi estruturadas com os líderes de cada comunidade, bem como a técnica de análise de conteúdo segundo Bardin (2011), permitindo a inferência de conhecimentos. A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador e foi baseada no estudo de Silva (2010), constituindo-se de 10 perguntas acerca do conceito de economia solidária e sua aplicabilidade nas atividades diárias dos entrevistados

Os dados coletados foram submetidos a uma análise a partir do software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Texte set de Questionnaires*), mostrando-se essencial para a identificação das classes de codificação das palavras. Segundo Camargo e Justo (2013), o software é responsável por relacionar as palavras em categorias, levando em consideração seus sentidos semântico, sintático e léxico, o que nos certifica que em estudos, este é um dos principais programas utilizados como ferramenta de análise de dados.

Locus da Pesquisa

Segundo Vieira (2009), entre os anos de 1989 e 1993, o estado do Ceará



atravessou um período intenso de seca. Nesse contexto, notava-se um aumento vertiginoso da pobreza e da miséria. A zona norte do estado, onde está localizado o município de Sobral, sofreu consideravelmente.

A partir desse contexto, a Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio, pertencente a diocese de Sobral, começou um trabalho educativo buscando a mobilização comunitária frente ao cenário de crise. Era preciso identificar um trabalho que fosse viável, recaindo a escolha para a criação de cabras, pois as condições fisiográficas da região e a relativa facilidade para o desenvolvimento de animais do tipo possibilitaram esse feito (VIEIRA, 2009).

Vieira (2009) ressalta que, em 25 anos de existência, o projeto cabra nossa de cada dia foi agraciado com alguns prêmios de projeção estadual e nacional, destacando-se dentre os principais: prêmio nacional de direitos humanos em 2011, concedido pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; prêmio Betinho atitude cidadã em 2010, idealizado pelo Comitê de entidades no combate à fome e pela vida (órgão criado pelo próprio sociólogo Herbert de Souza; e prêmio de finalista do ODM (Objetivos para o Desenvolvimento do Milênio).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados sob a análise das unidades de contexto elementar (UCE) sob a forma de classificação hierárquica descendente proposta por Reinert (2001). O software IRAMUTEQ possibilitou observar o arranjo e o contexto das palavras utilizadas pelo sujeitos participantes das entrevistas, bem como uma descrição do corpus do texto.

Após essa descrição, foi realizada à análise textual que classificou os segmentos do texto de acordo com seu vocabulário. Feita essa análise, o software criou sete classes de palavras mostrando a proximidade e contexto delas. Podemos analisar que o software dividiu o corpus textual em dois grupos. O primeiro grupo refere-se aos diferentes aspectos que permitem o exercício e o contato com a atividade econômica solidária. Ao longo da hierarquia, o mesmo apresenta algumas subdivisões, como o subgrupo com os aspectos relacionais/afetivos (classes 6 e 2) e o subgrupo com os aspectos operacionais (classes 4, 3, 5 e 1). O segundo grupo, não apresentou subdivisões.

O grupo contextos para a economia solidária relacionou a classe 6 (11,94% de UCE) com a classe 2 (20,9% de UCE). Este mesmo percentual foi relacionado às classes 4 (11,9% de UCE), 3, 5 (14,93% de UCE cada), e 1 (13,43% de UCE), sendo,



portanto, o grupo responsável por 55,23% do total de UCE. O grupo alcances regionais condensou, por sua vez, 11,94% de UCE. Com base nesses resultados, foi efetuada a análise das classes. Segundo Camargo e Justo (2013), as classes observadas são as que melhor definem o contexto em que elas ocorrem, mostrando a relação da proximidade semântica e o conteúdo lexical entre elas.

Em relação a classe 6 – família, observou-se que a economia solidária e o projeto cabra nossa são meios para o sustento e para a busca de outros benefícios às famílias participantes. A satisfação destas, atrelada ao desenvolvimento biológico-social de seus membros figura como importante contribuição, uma vez que, para os sujeitos entrevistados, o trabalho desenvolvido nas comunidades tem suas razões de ser a partir dos fatores familiares.

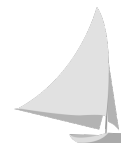
Essa rede afetiva possibilita significativas oportunidades de emancipação a partir da ampliação dos campos sociais em que vigoram valores e modos de organização não capitalista. Assim, observamos concretamente a projeção que os sujeitos fazem de seus valores familiares sobre as práticas de economia solidária, bem como o modo como o projeto tem fortalecido as suas redes de apoio social.

Por sua vez, a classe 2 – solidariedade, apontou para uma outra dimensão muito presente nas compreensões acerca da economia solidária. Especialmente a partir do conhecimento da realidade das comunidades, constatamos que as atividades se encontram muito baseadas na ajuda mútua e em um senso de solidariedade entre os sujeitos, pois o trabalho, os ganhos, as trocas, são sempre vistos sob essa perspectiva, na qual há o envolvimento e a preocupação com o outro.

Westphal (2008) ressalta que a economia solidária tem em seu bojo constitutivo o uso do termo solidariedade, havendo uma predominância nesse uso como adjetivo, muito mais que substantivo, o que evidencia seu sentido semântico enquanto uma característica e/ou uma qualidade.

Os aspectos operacionais do grupo contexto se iniciam a partir da classe 4 – saber/conhecimento. Nesta, observou-se que as experiências com economia solidária constituem para os entrevistados um conhecimento pessoal adquirido e, ao mesmo tempo, compartilhado em outros diferentes espaços. Este aspecto representa um fator de mudança social, uma vez que os sujeitos se percebem mais capacitados frente as novas situações que o cotidiano lhes traz. A mudança começa, sobretudo, no interior de cada sujeito, quando os mesmos percebem que se desenvolveram como pessoa, ampliando seus conhecimentos e suas experiências de vida.

A classe 3 – aprendizagem, encontra-se na mesma linha de raciocínio, embora



não seja exatamente igual a anterior. Aqui, a aprendizagem se expressa não apenas com base nos cursos e capacitações, mas, principalmente, a partir de um desejo de formar sucessores. Os sujeitos retrataram uma sensação de realização pessoal quando conseguem realizar essa sucessão (E1).

Sherer e Brito (2014) explicam que o sujeito age e aprende quando se sente desafiado, quando sente alguma necessidade ou quando está interessado/intrigado com algo. A aprendizagem se dá diante de um desequilíbrio cognitivo momentâneo entre o sujeito e o meio que o cerca. Por essa razão, as duas classes (4 e 3) mostraram a posição de destaque que o conhecimento e a aprendizagem assumem na contextualização da economia solidária.

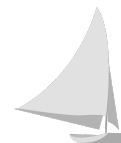
Em relação a classe 5 – comunidade, os dados da pesquisa apontaram para um forte perfil comunitário como estratégia para o fortalecimento e o desenvolvimento local. As práticas comunitárias viabilizam melhorias e contribuem também para o crescimento da coesão entre os membros das localidades. Os resultados dessa classe apontam para o que Elvas e Moniz (2010) chamam de sentimento de comunidade. Este conceito providencia vários benefícios, tanto a nível individual como coletivo.

A classe 1 – grupo, ressaltou a importância do trabalho coletivo, por meio do qual acontece a maioria das atividades desenvolvidas no projeto. Observamos que a característica comunitária da classe anterior contribui positivamente para o fortalecimento do aspecto grupal. Calbino e Paula (2012) explicam que a dimensão grupal é necessária para a gestão nos empreendimentos econômicos solidários, que devem ser diferentes dos contextos organizacionais convencionais. Desse modo, observamos um processo de ressignificação do conhecimento e das práticas.

Por fim, a classe 7 – expansão do projeto para outras regiões, evidenciou o alcance das atividades em diferentes regiões do estado e também do Nordeste. Segundo Tereza-Zuchetti, Moura e Menezes (2011), a economia torna-se um espaço de promoção do diálogo e lugar de comunicação, negociação, encontros e desencontros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo identificar como a economia solidária contribui para o desenvolvimento local de comunidades que participam de projeto social no município de Sobral – Ce. O resultado alcançado apontou para a existência de estratégias econômicas relacionadas a sete classes, como família, ações solidárias, saber/conhecimento, aprendizagem, comunidade, grupo e expansão para outras regiões.



Diante das informações coletadas percebeu-se que as práticas em questão são essenciais para o fortalecimento do desenvolvimento local, uma vez que o uso delas suscita novas formas de organização coletiva e ressignifica a relação dos sujeitos com o dinheiro e a economia. Além disso, observou-se uma forte característica da economia solidária enquanto conhecimento adquirido e repassado, evidenciando uma forma de compromisso social assumido pelos sujeitos entrevistados.

Igualmente, grande parte dos resultados foi perpassada pela ideia de solidariedade, por meio da qual se nota a presença de um sentimento mútuo de ajuda e envolvimento afetivo com as questões da comunidade. Por outro lado, a expansão regional reflete também esse mesmo sentimento, uma vez que o desejo de compartilhar experiências é um aspecto fundamental para a interlocução de saberes.

É importante ressaltar que no decorrer do estudo ocorreram algumas restrições em relação à disponibilidade de mais representantes comunitários, contudo, ainda foi possível coletar informações suficientes para a concretização do trabalho de forma positiva. Desse modo, sugere-se que futuras pesquisas abordem uma maior quantidade de sujeitos e aprofundem mais particularidades como história, estrutura e dinâmica das comunidades, possibilitando melhores compreensões de seus contextos.

REFERÊNCIAS

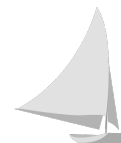
ALVES, J. N. et al. A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros. **Cad. EBAPE.BR**, v. 14, nº 2, Artigo 1, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v14n2/1679-3951-cebape-14-02-00243.pdf>. Acesso em 23 out. 2017.

AUGUSTO, C. A. et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 51, n. 4, p. 745-764, Dez. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320032013000400007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 06 Mar. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, G. J.; SCHLINDWEIN, M. M. Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 1, p. 3-15, jan./mar. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n1/1518-7012-inter-18-01-0003.pdf>. Acesso em 09 dez. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.683**, de 28 de maio de 2003. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, 29 maio 2003.



CALBINO, D.; PAULA, A. P. P. A Gestão na economia solidária: um estudo nas incubadoras de empreendimentos solidários. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.** Juiz de Fora, v. 5, n. 1, p. 108-126, jun. 2012. Disponível em www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198382202012000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 13 abr. 2018.

CAMARGO, V.; JUSTO, A. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Santa Catarina: UFSC, 2013.

CAMPOS, C. J. G.; TURATO, E. R. Análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínico-qualitativa: aplicação e perspectivas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 259-264, Abr. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692009000200019&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 Mar. 2018.

COSTA, F. L. Contribuição a um projeto de reforma democrática do Estado. **RAP — Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 44(2):239-70, MAR./ABR. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rap/v44n2/04.pdf>. Acesso em 13 abr. 2018.

ELVAS, S.; MONIZ, M. J. V. Sentimento de comunidade, qualidade e satisfação de vida. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 28, n. 3, p. 451-464, set. 2010. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 jun. 2018.

FERRARINI, A. V. Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável: uma metodologia para políticas e programas de superação da pobreza. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 13, n. 2, p. 233-241, jul./dez. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/inter/v13n2/v13n2a10.pdf>. Acesso em 20 out. 2017.

GUIMARÃES FILHO, C. **Manejo básico de ovinos e caprinos: guia do educador**. Brasília: SEBRAE, 2009.

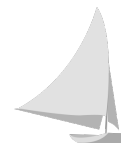
KLECHEN, C. F.; BARRETO, R. O.; PAULA, A. P. P. Pilares para a compreensão da autogestão: o caso de um programa de habitação da Prefeitura de Belo Horizonte. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro 45(3):669-94, Maio/jun. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n3/06.pdf>. Acesso em 23 out. 2017.

LEMES, F. R. M. A inserção da economia solidária no mercado: contradições e possibilidades. **OtraEconomía** - Volumen II - Nº 2 - 1º semestre/ 2008. Disponível em <file:///C:/Users/User/Downloads/1085-3142-1-PB.pdf>. Acesso em 29 out. 2017.

LIMA, J. C. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho? **Sociologias**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 158-198, Dez. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222010000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 Jun. 2018.

LISBOA, A. M. Economia compartilhada / economia solidária: interfaces, continuidades, descontinuidades. **Revista NECAT** – Ano 6, nº11 Jan-Jun de 2017. Disponível em <file:///C:/Users/User/Downloads/4854-18748-1-PB.pdf>. Acesso em 28 out. 2017.

MORAIS, E. E. et al. Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no



Brasil. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 105, p. 67-88, Mar. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010166282011000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 Out. 2017.

OLIVEIRA, E. Desenvolvimento sustentável e economia solidária: uma conexão necessária. **Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**, ano V, n. 11, set. 2015. Disponível em <<http://www.uff.br/revistavitasISSN2238-1627>>. Acesso em 24 set. 2017.

REINERT, M. **Alceste, une méthode statistique et sémiotique d'analyse de discours**; Application aux « Rêveries du promeneur solitaire ». *La Revue Française de Psychiatrie et de Psychologie Médicale*, v. 05(39), p. 32-36, 2001.

SHERER, S.; BRITO, G. S. Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 53-77. Editora UFPR. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00053.pdf>. Acesso em 09 jun. 2018.

SILVA, A. V. **Economia Solidária: uma estratégia política de desenvolvimento**. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: 2010.

TEREZA-ZUCHETTI, D.; MOURA, E. P.; MENEZES, M. **Econ. soc. territ**, Toluca, v. 11, n. 35, p. 1-17, abr. 2011. Disponível em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-8421201100010002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 10 jun. 2018.

TONETTO, L. M.; BRUST-RENCK, P. G.; STEIN, L. M. Perspectivas metodológicas na pesquisa sobre o comportamento do consumidor. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 34, n. 1, p. 180-195, Mar. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932014000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Mar. 2018.

VIEIRA, R. T. **Cabra nossa de cada dia: um sonho em realização**. Salvador: Solisluna Design e Editora, 2009.

WESTPHAL, V. H. Diferentes matizes da idéia de solidariedade. **Rev. katálisis**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 43-52, Jun. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802008000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Jun. 2018.